GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Currículo em Ação

LER E ESCREVER

4

QUARTO ANO

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

CADERNO DO(A) ESTUDANTE

VOLUME 2

ESCOLA: _____

PROFESSOR(A): _____

ESTUDANTE: _____

ANO LETIVO / TURMA: _____

SÃO PAULO
2021

EF_Es_LP_04_Vol2_2021_V5 (1).indd 1 26/07/2021 12:29:47

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretária Executiva

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior

QUERIDO(A) ESTUDANTE,

ESTE LIVRO DE ATIVIDADES FOI PREPARADO PARA QUE VOCÊ, COM ORIENTAÇÃO DE SEU(SUA) PROFESSOR(A), LEIA E ESCREVA TEXTOS COM AUTONOMIA E COMPETÊNCIA.

ELE APRESENTA DIFERENTES ATIVIDADES ORGANIZADAS EM PROJETOS DIDÁTICOS, SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E OUTRAS ATIVIDADES, QUE SERÃO REALIZADAS COM DIFERENTES FREQUÊNCIAS.

AS ATIVIDADES APRESENTADAS AUXILIARÃO VOCÊ A LER E A ESCREVER MELHOR, POR MEIO DOS DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS PRESENTES EM SEU DIA A DIA, COMO CONTO, NOTÍCIA, ADIVINHAS E PARLENDAS, ENTRE OUTROS.

VOCÊ ENCONTRARÁ MUITAS SITUAÇÕES QUE O(A) AUXILIARÁ A TER ACESSO A DIFERENTES CONHECIMENTOS, NOS TEXTOS QUE SERÃO LIDOS. UTILIZARÁ AS LEITURAS AQUI PRESENTES PARA SE DIVERTIR, PARA SE INFORMAR, PARA APRENDER, PARA RESOLVER UM PROBLEMA PRÁTICO OU UM DESAFIO COTIDIANO.

AO REALIZAR AS ATIVIDADES, PROCURE ESCLARECER SUAS DÚVIDAS E COMPARTILHAR COM SEUS(SUAS COLEGAS SUA FORMA DE PENSAR E TAMBÉM O QUE FOR APRENDENDO.

CUIDE DESTE LIVRO E REALIZE AS ATIVIDADES PROPOSTAS COM MUITA DEDICAÇÃO. BONS ESTUDOS!

ROSSIELI SOARES DA SILVA
SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO,
2021

EF_Es_LP_04_Vol2_2021_V5 (1).indd 4 26/07/2021 12:29:47

SUMÁRIO

LER E ESCREVER

UNIDADE 3 11

ATIVIDADES HABITUAIS - LEITURA COMPARTILHADA DE CRÔNICAS 13

ATIVIDADE 1 – LEITURA COMPARTILHADA DE CRÔNICAS 13

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - PONTUAÇÃO 13

ATIVIDADE 1 – "O RATO DA CIDADE E O RATO DO CAMPO" 13
ATIVIDADE 2 – LEITURA COMPARTILHADA E DISCUSSÃO SOBRE USOS DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO 14
ATIVIDADE 3 – PONTUANDO UM TEXTO 16
ATIVIDADE 4 – DISCUTINDO SOBRE O USO DA PONTUAÇÃO 17

PROJETO DIDÁTICO - JORNAL NA SALA DE AULA 19

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO 19
ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO PROJETO: OBJETIVOS E ETAPAS 19
ATIVIDADE 1B – O JORNAL 19
ETAPA 2 – EXPLORANDO O JORNAL 19
ATIVIDADE 2A – CONHECENDO OS CADERNOS DO JORNAL 19
ATIVIDADE 2B – EXPLORANDO OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS DO JORNAL 20
ATIVIDADE 2C– EXPLORANDO UM SUPORTE DE NOTÍCIAS 22
ATIVIDADE 2D – AMPLIANDO O CONHECIMENTO SOBRE SUPORTES DE NOTÍCIAS 23
ATIVIDADE 2E – LEITURA COMPARTILHADA DE UMA NOTÍCIA 24
ATIVIDADE 2F – AS PARTES QUE COMPÕEM UMA NOTÍCIA 24
ETAPA 3 – NOTÍCIA: CONTEXTO DE PRODUÇÃO 26
ATIVIDADE 3A –MARCAS NO TEXTO E NO TÍTULO: PARTE 1 26
ATIVIDADE 3A – MARCAS NO TEXTO E NO TÍTULO: PARTE 2 27
ATIVIDADE 3A - MARCAS NO TEXTO E NO TÍTULO: PARTE 3 28
ATIVIDADE 3B – LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES E CONFIRMAÇÕES 29
ATIVIDADE 3C – O OLHO DA NOTÍCIA 30
ATIVIDADE 3D – O LEAD E SUA FUNÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DA NOTÍCIA 32
ATIVIDADE 3E – A ORDEM DOS FATOS EM UMA NOTÍCIA 34
ETAPA 4 – ANÁLISE DE CARTAS DO LEITOR 36
ATIVIDADE 4A – IDENTIFICANDO ASPECTOS DE CARTAS 36
ATIVIDADE 4B – ANÁLISE DE CARTA DO LEITOR 37
ATIVIDADE 4C – LEITURA DE REPORTAGEM RELACIONADA À CARTA DO LEITOR 38
ETAPA 5 – PRODUÇÃO DE CARTAS DO LEITOR 40
ATIVIDADE 5A – ANALISANDO O GÊNERO CARTA DO LEITOR 40

ATIVIDADE 5B – LENDO REPORTAGEM E EXPRESSANDO OPINIÕES 41
ATIVIDADE 5C – PRODUÇÃO COLETIVA DE CARTA DO LEITOR 43
ATIVIDADE 5D – PRODUÇÃO DE CARTA DO LEITOR EM DUPLAS PARA ENVIO PARA O JORNAL 43
ATIVIDADE 5E – REVISÃO COLETIVA DE CARTA DO LEITOR 43
ATIVIDADE 5F – REVISÃO DA CARTA DO LEITOR E ENVIO PARA PUBLICAÇÃO 45

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - LENDO E ESCREVENDO CARTAS DE RECLAMAÇÃO 46

ETAPA 1 – CONHECENDO A CARTA DE RECLAMAÇÃO 46
ATIVIDADE 1A – APRESENTANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA 46
ATIVIDADE 1B – LEITURA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO 46
ETAPA 2 – LENDO E ANALISANDO CARTA DE RECLAMAÇÃO 47
ATIVIDADE 2A – LEITURA E ANÁLISE COLETIVA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO 47
ATIVIDADE 2B – LEITURA COMPARTILHADA DE CARTAS DE RECLAMAÇÃO 49
ETAPA 3 – PRODUÇÃO DE UMA CARTA DE RECLAMAÇÃO 51
ATIVIDADE 3A– ESCRITA DE UMA CARTA DE RECLAMAÇÃO 51
ATIVIDADE 3B – REVISÃO DA CARTA DE RECLAMAÇÃO E PUBLICAÇÃO 51

UNIDADE 4 53

ATIVIDADES HABITUAIS - INFOGRÁFICOS - DO QUE ESTAMOS FALANDO? 55

ATIVIDADE 1 – LEITURA COMPARTILHADA DE UM TEXTO INFORMATIVO COM USO DE INFOGRÁFICO 55
ATIVIDADE 2 – LENDO UM INFOGRÁFICO 57

PROJETO DIDÁTICO - JORNAL FALADO 58

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO 58
ATIVIDADE 1A - CONVERSA E APRESENTAÇÃO DO PROJETO 58
ETAPA 2 – CONHECENDO A ESTRUTURA DO TELEJORNAL 59
ATIVIDADE 2A - CONHECENDO A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO TELEJORNAL 59
ATIVIDADE 2B – CONHECENDO A ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO DO TELEJORNAL 60
ATIVIDADE 2C – ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE AS NOTÍCIAS 61
ETAPA 3 – ELABORANDO UM TELEJORNAL 62
ATIVIDADE 3A – ORGANIZANDO AS EQUIPES DE TRABALHO 62
ATIVIDADE 3B – REGISTRANDO COLETIVAMENTE O QUE SERÁ APRESENTADO 62
ATIVIDADE 3C– APRESENTANDO O JORNAL FALADO 63

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - LENDO E PRODUZINDO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 64

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 64
ATIVIDADE 1A – CONVERSA E APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 64
ATIVIDADE 1B – APRESENTANDO A PLATAFORMA COLABORATIVA E AS FERRAMENTAS DIGITAIS 64
ETAPA 2 – TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 64
ATIVIDADE 2A – LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE UMA DOENÇA TRANSMITIDA POR MOSQUITO: A DENGUE 64

ETAPA 3 – ANÁLISE DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 66
ATIVIDADE 3A – ESTUDANDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 66
ATIVIDADE 3B – ESTUDANDO O GÊNERO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 69
ETAPA 4 – LEITURA COMPARTILHADA DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....72
ATIVIDADE 4A – ESTUDANDO OUTRO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A FEBRE AMARELA.....72
ATIVIDADE 4B – ESTUDANDO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR MOSQUITOS.....75
ETAPA 5 – PRODUÇÃO DE TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....76
ATIVIDADE 5A – APROFUNDANDO CONHECIMENTOS SOBRE A DENGUE 76
ATIVIDADE 5B – PLANEJAMENTO E ESCRITA DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A DENGUE 78
ATIVIDADE 5C – ANÁLISE DO TEXTO PRODUZIDO.....79
ATIVIDADE 5D – PLANEJAMENTO E ESCRITA DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PREVENÇÃO DA FEBRE AMARELA 80
ATIVIDADE 5E – REVISÃO DO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PREVENÇÃO DA FEBRE AMARELA E PUBLICAÇÃO 80

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - MUDANÇAS DE FOCO NARRATIVO, TEMPO E LUGAR.....83

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....83
ATIVIDADE 1A – CONVERSA E APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 83
ATIVIDADE 1B – LEITURA COMPARTILHADA DE CONTOS.....83
ETAPA 2 – LEITURA E ANÁLISE DE CONTOS.....86
ATIVIDADE 2A – LEITURA E ANÁLISE DE TRECHOS DE CONTOS CONHECIDOS 86
ETAPA 3 – FOCO NARRATIVO 89
ATIVIDADE 3A – FOCO NARRATIVO 89
ATIVIDADE 3B – MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO 92
ETAPA 4 – PRODUÇÃO EM DUPLAS COM MUDANÇA DE FOCO NARRATIVO 93
ATIVIDADE 4A – REESCRITA EM DUPLA DE UM CONTO COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO 93
ATIVIDADE 4B – REVISÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS 93
ETAPA 5 – PRODUÇÃO INDIVIDUAL COM MUDANÇA DE FOCO NARRATIVO.....93
ATIVIDADE 5A – REESCRITA INDIVIDUAL DO CONTO COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO 93
ATIVIDADE 5B – REVISÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS 94

LER E ESCREVER

LÍNGUA PORTUGUESA

COLETÂNEA DE ATIVIDADES

Unidade

Atividades Habituais

Leitura compartilhada de crônicas

ATIVIDADE 1 – LEITURA COMPARTILHADA DE CRÔNICAS

A crônica é um gênero textual muito lido pelos(as) brasileiros(as) e há em nosso país muitos(as) autores(as) consagrados(as) que produzem textos deste gênero. Nesta atividade seu(sua) professor(a) irá realizar leituras compartilhadas de algumas crônicas, para que vocês ampliem o conhecimento acerca deste gênero. Vamos lá?

Sequência Didática

Pontuação

ATIVIDADE 1 – "O RATO DA CIDADE E O RATO DO CAMPO"

Leia o trecho da fábula "O rato da cidade e o rato do campo" e observe o que há de estranho:

> Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas o rato da cidade convidou o a ir morar com ele Tenho muita pena da pobreza em que você vive disse Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil
>
> ABREU, A. R. et al. **Alfabetização:** livro do aluno. Brasília: Fundescola / SEF_MEC, 2000. 3v. 128 p. n.2

1. Foi fácil ler esse texto? Por quê?

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 2 – LEITURA COMPARTILHADA E DISCUSSÃO SOBRE USOS DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Joãozinho-sem-medo

Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo, pediu abrigo em uma hospedaria.

— Aqui não tem lugar — disse o dono. — Mas, se você não tem medo, posso mandá-lo para um palácio.

— Por que eu sentiria medo?

— Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

Imaginem Joãozinho! Levou um candeeiro, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.

À meia-noite, estava comendo, sentado à mesa, quando ouviu uma voz saindo da chaminé:

— Jogo?

E Joãozinho respondeu:

— Jogue logo!

Da chaminé desceu uma perna de homem. Joãozinho bebeu um copo de vinho.

Depois a voz tornou a perguntar:

— Jogo?

E Joãozinho:

— Jogue logo!

E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a linguiça. De novo:

— Jogo?

— Jogue logo!

E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar.

— Jogo?

— Jogue logo!

Outro braço.

— Jogo?

— Jogue!

E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé, um homem sem cabeça.

— Jogo?

— Jogue!

Caiu a cabeça e pulou em cima do corpo. Era um homenzarrão gigantesco e Joãozinho levantou o copo dizendo:

— À saúde!

O homenzarrão disse:

— Pegue o candeeiro e venha.

Joãozinho pegou o candeeiro, mas não se mexeu.

— Passe na frente! — disse Joãozinho.

— Você! — disse o homem.

— Você. — disse Joãozinho.

Então, o homem se adiantou e, de sala em sala, atravessou o palácio, com Joãozinho atrás, iluminando o caminho. Embaixo de uma escadaria havia uma portinhola.

— Abra! — disse o homem a Joãozinho.

E Joãozinho:

— Abra você!

E o homem abriu com um empurrão. Havia uma escada em caracol.

— Desça — disse o homem.

— Primeiro você — disse Joãozinho. Desceram a um subterrâneo e o homem indicou uma laje no chão.

— Levante!

— Levante você! — disse Joãozinho. E o homem a ergueu como se fosse uma pedrinha.

Embaixo da laje havia três tigelas cheias de moedas de ouro.

— Leve para cima! — disse o homem.

— Leve para cima você! — disse Joãozinho. E o homem levou uma de cada vez para cima.

Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

— Joãozinho, quebrou-se o encanto!

E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

— Destas tigelas, uma é sua.

Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

— Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto.

Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

— A terceira é para o primeiro pobre que passar.

Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

— Pode ficar com o palácio também.

Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

— Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.

E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.

Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

— Miserere mei, miserere mei.

Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo.

Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

ABREU, A. R. et al. **Alfabetização:** livro do aluno. Brasília: Fundescola / SEF_MEC, 2000. 3v. 128 p. n.2

ATIVIDADE 3 – PONTUANDO UM TEXTO

1. Seu(Sua) professor(a) irá ler uma fábula para vocês. Ouça com atenção.

2. A fábula que seu(sua) professor(a) leu foi reproduzida abaixo, porém, sem alguns sinais de pontuação, deixando mais difícil percebermos a moral do texto.

O leão e o javali

Num dia muito quente, um leão e um javali chegaram juntos a um poço. Estavam com muita sede e começaram a discutir para ver quem beberia primeiro.

Nenhum cedia a vez ao outro. Já iam atracar-se para brigar, quando o leão olhou para cima e viu vários urubus voando

olhe lá disse o leão aqueles urubus estão com fome e esperam ver qual de nós dois será derrotado

então, é melhor fazermos as pazes respondeu o javali prefiro ser seu amigo a ser comida de urubus.

Diante de um perigo maior, é melhor esquecer as pequenas rivalidades.

ABREU, A. R. et al. **Alfabetização:** livro do aluno. Brasília: Fundescola / SEF_MEC, 2000. 3v. 128 p. n.2

3. Copie o texto, inserindo os sinais de pontuação e as letras maiúsculas, sempre que necessário.

ATIVIDADE 4 – DISCUTINDO SOBRE O USO DA PONTUAÇÃO

1. Faça a leitura da fábula "O burro e o leão" e observe a pontuação:

O burro e o leão

Vinha o burro pelo caminho! na sua ignorância de sempre Numa curva, deparou com o leão.

? Saia já da minha frente. disse ele, com a presunção dos tolos.

O leão olhou bem para o burro e pensou: "Seria fácil demais dar uma lição a esse infeliz. Não vou sujar meus dentes e minhas garras com ele.

— E prosseguiu muito calmo, sem se importar com o burro -

ABREU, A. R. et al. **Alfabetização:** livro do aluno. Brasília: Fundescola / SEF_MEC, 2000. 3v. 128 p. n.2

2. Você concorda com a pontuação utilizada? Comente:

3. O que você mudaria na forma como o texto foi pontuado? Reescreva-o nas linhas abaixo:

4. Compare seu trabalho com o dos(as) colegas, revise-o e reescreva-o caso seja necessário.

Projeto Didático
Jornal na sala de aula
Etapa 1 – Apresentação do projeto

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO PROJETO: OBJETIVOS E ETAPAS

Seu(sua) professor(a) apresentará o projeto didático "Jornal na sala de aula". Ele(a) compartilhará também as etapas e o produto final do projeto.

Após essa conversa, vocês organizarão um cartaz que será utilizado e consultado durante o desenvolvimento do projeto.

ATIVIDADE 1B – O JORNAL

Para essa atividade, seu(sua) professor(a) fará uma roda de conversa com vocês sobre o que conhecem sobre jornais e como este suporte circula na vida social.

Em seguida, ele(a) distribuirá alguns jornais para que explorem e socializem suas impressões.

Etapa 2 – Explorando o jornal

ATIVIDADE 2A – CONHECENDO OS CADERNOS DO JORNAL

1. Depois de ter folheado o jornal e visto como ele se organiza, anote suas observações sobre os cadernos.

EXPLORANDO OS CADERNOS DO JORNAL	
Nome do caderno	**Assunto**

2. Comente com seu(sua) professor(a) e colegas o que descobriu. Fique atento ao que seus(suas) colegas vão dizer e anote as informações complementares que podem contribuir para seu aprendizado.

ATIVIDADE 2B – EXPLORANDO OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS DO JORNAL

1. Leia os textos apresentados a seguir e tente identificar o gênero textual de cada um deles.

Texto 1

Pesquisadora brasileira recebe prêmio da ONU

Produção Científica

Rafaela Ferreira desenvolve estudos para medicamentos capazes de combater o zika vírus e a doença de Chagas.

Professora adjunta do Departamento de Bioquímica e Imunologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Rafaela Ferreira, ganhou ontem (21), em Paris, um prêmio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco), que reconhece o trabalho de mulheres cientistas que mais se destacaram no mundo em 2017.

Ela desenvolve uma pesquisa que busca desenvolver medicamentos para o tratamento do zika vírus e da doença de Chagas. Os estudos se debruçam sobre moléculas capazes de alterar o vírus e o protozoário que causam essas doenças, para inibi-los.

De acordo com a pesquisadora mineira, já foram analisadas mais de 400 mil moléculas em complexos programas computacionais e algumas delas foram identificadas como "promissoras".

Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021.
Disponível em: **https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/brasileira-ganha-premio-internacional--por-pesquisa-sobre-zika-e-chagas** Acesso em: 15 abr. 2021.

Texto 2

Vendo videogame testado e revisado, com garantia de 6 meses. O produto vem acompanhado de 2 controles, console destravado, 10 jogos e cartão de memória. Aceitamos pagamento em dinheiro, cartão de débito ou em até 12 vezes no cartão de crédito, com taxa de juros de 1,99% ao mês. Mais informações na Rua: Antônio José Lemos, 160, no Ipiranga, próximo à Estação Metrô Alto do Ipiranga ou através do telefone (11) 1234 5678.

Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021.

Texto 3

Roberto Menescal doa instrumentos para ajudar artistas na pandemia

Um dos mais importantes nomes da bossa nova falou na Rádio USP sobre campanha em prol de artistas

Em entrevista no programa De Papo Pro Ar, da Rádio USP, o cantor e compositor Roberto Menescal – um dos grandes nomes da bossa nova – promoveu a Campanha Artística Humanitária, realizada pela Associação Brasileira de Música e Artes (Abramus), que visa a angariar fundos para ajudar os profissionais do meio artístico que, nesta pandemia, estão sem trabalho e passando necessidades.

Com esse objetivo, Menescal e outros artistas estão doando instrumentos para que sejam leiloados. Os recursos arrecadados serão entregues a artistas em dificuldades financeiras.

Fundada em 1982, a Abramus tem como principal objetivo defender os direitos autorais dos artistas da classe musical, da dramaturgia (teatro e dança) e das artes visuais.

Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021.
Disponível em: **https://jornal.usp.br/cultura/roberto-menescal-doa-instrumentos-para-ajudar-artistas-na-pandemia/** Acesso em: 06 mai. 2021.

2. Qual ou quais textos você considera que são notícias? Explique as razões pelas quais você considera, ou não, cada texto indicado como uma notícia.

ATIVIDADE 2C – EXPLORANDO UM SUPORTE DE NOTÍCIAS

1. Seu(sua) professor(a) irá apresentar um site para você e seus(suas) colegas.

2. Que tipos de assuntos são tratados nesse site?

3. Quem você acredita serem os(as) leitores(as) aos(às) quais este site se destina?

4. Registre, nas linhas abaixo, o que contribuiu para que você identificasse o público-alvo:

ATIVIDADE 2D – AMPLIANDO O CONHECIMENTO SOBRE SUPORTES DE NOTÍCIAS

Após ter analisado vários suportes de notícias, ter observado as semelhanças e diferenças entre eles, e compartilhado suas reflexões com a sua turma, faça um registro nas linhas abaixo do que foi aprendido nesta aula:

ATIVIDADE 2E – LEITURA COMPARTILHADA DE UMA NOTÍCIA

Caros(as) estudantes, esta atividade tem a finalidade de ampliar a competência em relação às práticas de leitura. Para isso, vocês receberão alguns textos para lerem, discutirem e compartilharem suas opiniões. Seu(sua) professor(a) mediará e coordenará esse momento com questionamentos para a promoção das discussões e registrará suas impressões sobre a notícia lida.

ATIVIDADE 2F – AS PARTES QUE COMPÕEM UMA NOTÍCIA

Em grupos, escolham duas notícias dos jornais trazidos por seu(sua) professor(a). Analisem todos os itens que compõem as notícias e completem o quadro.

ANALISANDO A ESTRUTURA DAS NOTÍCIAS		
	Notícia 1	**Notícia 2**
Título		
Subtítulo		
Data		
Autor(a) da notícia		
Possui fotografias?		
Possui boxes complementares?		
Qual é o fato noticiado?		
Onde ocorreu?		
Como aconteceu?		
Com quem?		
Por que ocorreu?		

Etapa 3 – Notícia: contexto de produção

ATIVIDADE 3A – MARCAS NO TEXTO E NO TÍTULO: PARTE 1

Uma notícia não é escolhida aleatoriamente para compor um jornal, mas sim de acordo com o possível interesse que o público do jornal ou da revista em que será publicada (seja impresso, da TV, do rádio ou eletrônico), possa ter no assunto.

Como já estudamos, um jornal ou uma revista organiza as matérias em cadernos, seções que se destinam a assuntos que possam interessar a públicos específicos. Um jornal, por exemplo, sempre tem o caderno de esportes, de política, de economia, o que se destina ao tratamento de assuntos do cotidiano, ao entretenimento (filmes e espetáculos em cartaz, lançamentos de CDs, livros...), aos classificados de empregos, entre outros. Cada uma dessas partes do jornal tem um público específico, dentro de um público mais amplo: aquele que lê o que o veículo de comunicação publica e aquele que compra o jornal.

Esse público tem um perfil que mostra, de maneira geral, qual é a sua maneira de ver e viver a vida, o mundo, as pessoas e quais são seus interesses gerais.

Considerando isso, responda:

1. Por que é importante que o(a) jornalista, ao escrever uma matéria para um jornal, saiba das especificidades citadas acima?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. Socialize sua reflexão com o(a) professor(a) e os(as) demais colegas da classe.

ATIVIDADE 3A – MARCAS NO TEXTO E NO TÍTULO: PARTE 2

1. Leia as notícias apresentadas pelo(a) professor(a) e identifique a qual público elas são destinadas. Converse com seu(sua) colega e explique como é possível saber isso. Em seguida, apresente suas conclusões para os(as) demais colegas da classe.

2. Releia as notícias que foram selecionadas e apresentadas e responda:

a. Qual é o conteúdo temático abordado nas notícias?

b. Há muita diferença entre a escrita de uma notícia e escrita da outra? Por que você acha que isso acontece?

c. Os títulos das notícias são iguais?

d. Que diferença há entre os títulos das notícias selecionadas? Que efeito de sentido isso provoca em quem lê?

e. Por que você acha que os(as) jornalistas e editores(as) do jornal fizeram essas escolhas?

ATIVIDADE 3A - MARCAS NO TEXTO E NO TÍTULO: PARTE 3

1. Junto com seu(sua) professor(a) e colegas de classe, retome uma das notícias analisadas. Identifique no texto, expressões e recursos utilizados que indiquem quem possivelmente serão os(as) leitores(as) do texto.

2. Que efeito você acha que essas expressões e recursos produzem em quem lê o texto? Se elas não fossem usadas, o efeito seria o mesmo? Explique e exemplifique.

ATIVIDADE 3B – LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES E CONFIRMAÇÕES

1. Considerando o título da notícia apresentada por seu(sua) professor(a), converse com seu(sua) colega e responda:

a. Quais informações você imagina que a notícia trará a respeito do fato?

2. Leia a notícia na íntegra e responda:

a. Qual é o assunto principal do texto?

b. Das antecipações que você fez, quais se confirmaram?

ATIVIDADE 3C – O OLHO DA NOTÍCIA

1. Leia o título da notícia selecionada por seu(sua) professor(a). Logo abaixo do título, é apresentado um texto destacado do corpo da notícia por estar escrito em negrito e com um tamanho de letra diferente. Esse curto texto chama-se "olho".

2. Que tipo de informação esse olho apresenta?

3. Que relação essa informação estabelece com o título e com o corpo da notícia?

4. Retome todas as notícias que você leu até o momento nesse estudo e analise:

a. Todas as notícias possuem olho?

b. Por que é importante termos essa informação?

5. Converse com seu(sua) professor(a) e colegas sobre as suas observações e anote-as, de forma que possam orientá-lo(a) quando for produzir uma notícia.

ATIVIDADE 3D – O *LEAD* E SUA FUNÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DA NOTÍCIA

1. Continuando nosso estudo sobre o jornal, vamos analisar mais uma parte muito interessante dele: o primeiro parágrafo, que vem depois do título e do olho.

Releia os primeiros parágrafos das notícias e identifique em cada um deles:

	Notícia 1	**Notícia 2**	**Notícia 3**
O que aconteceu?			
Com quem aconteceu?			
Quando aconteceu?			
Onde aconteceu?			
Como aconteceu?			
Por que aconteceu?			

2. Foi possível identificar essas informações em todos os primeiros parágrafos?

_____

_____

_____

3. Considerando a análise feita, o que podemos dizer que todos os primeiros parágrafos das notícias têm em comum? Anote suas reflexões abaixo.

4. Leia o trecho a seguir e, depois, retome suas reflexões registradas, complementando-as, caso considere necessário.

> O primeiro parágrafo de uma notícia é chamado pelos(as) jornalistas de *lead*, palavra que vem do verbo inglês to *lead*, que significa liderar, conduzir etc. Por isso, este parágrafo, que é um resumo da notícia, tem como objetivo chamar a atenção do(a) leitor(a) para que ele(a) continue até o fim do texto, para conhecer os demais detalhes da matéria. Um bom *lead* conquista o(a) leitor(a) e o(a) conduz pelo texto.

ATIVIDADE 3E – A ORDEM DOS FATOS EM UMA NOTÍCIA

1. Leiam coletivamente a notícia selecionada pelo(a) professor(a).

2. Agora, vamos estudar a organização da notícia e fazer uma lista dos fatos relatados nela. Depois, enumere-os na ordem em que foram acontecendo. Registre suas observações no caderno, para depois compartilhá-las com o(a) professor(a) e os(as) demais colegas.

3. Considerando que:

- uma notícia é escrita para informar os(as) leitores(as) sobre fatos que tenham importância para eles(as);

- o jornal deve possibilitar ao(à) leitor(a) uma informação rápida sobre o fato, ou uma informação com mais detalhes, à medida que se lê o texto,

Responda:

a. Por que a notícia foi organizada dessa maneira? Registre suas reflexões e depois socialize com o restante da turma.

Etapa 4 – Análise de cartas do leitor

ATIVIDADE 4A – IDENTIFICANDO ASPECTOS DE CARTAS

Nesta atividade, você e seus(suas) colegas irão compartilhar com seu(sua) professor(a) o que conhecem sobre cartas. E em seguida, preencherão o quadro abaixo:

Texto	Destinatário	Emissor	Assunto	Finalidade
Texto 1				
Texto 2				
Texto 3				
Texto 4				

Responda:

a. Todos os textos são cartas?

b. Quais são as diferenças entre eles?

c. Quais detalhes são importantes para que possamos compreender os textos?

ATIVIDADE 4B – ANÁLISE DE CARTA DO LEITOR

1. Leia a carta apresentada por seu(sua) professor(a) e, a seguir, juntamente com um(a) colega, responda às questões.

a. Para quem foi escrita a carta?

b. Na carta, de que notícia o(a) leitor(a) faz comentários?

c. O(a) autor(a) manifestou sua opinião ao escrever a carta? O que ele(a) pensa sobre o assunto?

d. Ao lermos a carta, conseguimos identificar a idade do(a) leitor(a)?

ATIVIDADE 4C – LEITURA DE REPORTAGEM RELACIONADA À CARTA DO LEITOR

Nesta atividade, você e seus(suas) colegas realizarão a leitura da carta do leitor estudada na aula anterior. Junto com a sua turma, retome as opiniões do(a) leitor(a) apresentadas na carta e identifique, na notícia correspondente, os trechos que originaram esses comentários. Faça um registro nas linhas abaixo do que vocês analisaram:

Etapa 5 – Produção de cartas do leitor

ATIVIDADE 5A – ANALISANDO O GÊNERO CARTA DO LEITOR

Junto com seu(sua) professor(a), leia a carta do leitor e preencha o quadro:

Como a carta começa?	
Como o(a) autor(a) indica o assunto que tratará?	
Onde está indicada a posição do(a) leitor(a)?	

Como o(a) leitor(a) se identifica no veículo?	
Como termina a carta?	

ATIVIDADE 5B – LENDO REPORTAGEM E EXPRESSANDO OPINIÕES

Discuta com seus(suas) colegas e faça os registros dos argumentos usados nas discussões.

Estudo do tema da matéria jornalística			
Aspectos favoráveis		Aspectos contrários	
Aspecto/argumento	Por quê	Aspecto/argumento	Por quê

ATIVIDADE 5C – PRODUÇÃO COLETIVA DE CARTA DO LEITOR

Para essa atividade, vocês escreverão coletivamente uma carta para o jornal ou revista, posicionando-se em relação à reportagem apresentada na atividade anterior. Esta ficará exposta no mural da classe, como modelo para a escrita de outras cartas do leitor. É importante, nesse momento, relembrar os argumentos levantados pela classe na mesma atividade e, com eles, escolher a posição que irão tomar.

ATIVIDADE 5D – PRODUÇÃO DE CARTA DO LEITOR EM DUPLAS PARA ENVIO PARA O JORNAL

Para essa atividade, vocês irão realizar a leitura de uma reportagem e, após discutirem sobre ela, em duplas, escreverão uma carta do leitor para o jornal ou revista no qual essa matéria foi publicada. Não se esqueçam de dar sua opinião com seus respectivos argumentos.

ATIVIDADE 5E – REVISÃO COLETIVA DE CARTA DO LEITOR

Leia o texto produzido na Atividade 5D e preencha o quadro a seguir:

Critérios	Sim	Mais ou menos	Não
1. A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do(a) leitor(a) sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?			
2. A carta possui:			
a. Referência à matéria que está sendo comentada?			
b. Posicionamento/opinião do(a) leitor(a) em relação ao fato ou à matéria comentada?			
c. Dados de identificação do(a) leitor(a), como a cidade e a sigla do estado em que foi escrita e o nome completo de quem a escreveu?			
3. As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de forma que o que foi dito possa ser compreendido pelo(a) leitor(a)?			
4. A crítica ou a opinião apresentada é feita de forma respeitosa e contribui com o jornal?			
5. O texto está escrito em primeira pessoa?			
6. O texto está escrito de forma que:			
a. Os(as) leitores(as) do jornal possam se interessar por ele			
b. Possa circular nesse jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?			
7. A ortografia está correta?			
8. A carta está endereçada para quem deve lê-la?			
9. A carta possui uma despedida no término ou uma maneira própria de encerrar-se?			

ATIVIDADE 5F – REVISÃO DA CARTA DO LEITOR E ENVIO PARA PUBLICAÇÃO

Nesta aula, vocês receberão a carta produzida na aula anterior, com as observações feitas por seu(sua) professor(a) para a revisão final.

Sequência Didática
Lendo e escrevendo cartas de reclamação

Etapa 1 – Conhecendo a carta de reclamação

ATIVIDADE 1A – APRESENTANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Seu(sua) professor(a) apresentará a vocês todas as etapas da sequência didática "Lendo e escrevendo cartas de reclamação". Essa sequência tem como proposta, apresentar o que é uma carta de reclamação e onde elas circulam.

ATIVIDADE 1B – LEITURA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO

Leia o texto abaixo:

São Paulo, 03 de setembro de 2020.

Remetente: Carlos Augusto dos Anjos

Destinatário: Gerente Comercial da Empresa Roupas & Cia

Assunto: Produto não recebido

Prezado Gerente Comercial da Empresa Roupas & Cia

Em 18/08/2020, realizei via internet a compra de uma Jaqueta Preta de Couro, e a entrega foi combinada para o dia 20/08/2020. Já paguei R$159,70 conforme o comprovante que tenho e que está no site da loja. Porém, até o presente momento, não recebi a mercadoria, como foi prometido pela empresa. Escrevi um e-mail para o site e foi dada seguinte informação: "o produto que comprou é importado, portanto levará 60 dias úteis para receber". Quando foi feita a compra, no site da loja não constava que o produto era importado e nem que o prazo de entrega seria de 60 dias úteis.

Dessa forma, solicito que o produto seja entregue em até 5 dias a partir do recebimento desta carta. O não cumprimento do prazo será comunicado ao órgão de defesa do consumidor para que sejam tomadas as providências, conforme determina o Código de Defesa do Consumidor.

Aguardo retorno.

Carlos Augusto dos Anjos

Texto produzido pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021.

Etapa 2 – Lendo e analisando carta de reclamação

ATIVIDADE 2A – LEITURA E ANÁLISE COLETIVA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO

Em grupos, registrem a análise das cartas selecionadas:

	Carta A	Carta B
Como as cartas começam?		

	Carta A	Carta B
Como os(as) autores(as) indicam o assunto que irão tratar?		
Onde estão indicados os argumentos dos(as) autores(as) para apresentarem suas reclamações?		

	Carta A	Carta B
Como terminam as cartas?		

ATIVIDADE 2B – LEITURA COMPARTILHADA DE CARTAS DE RECLAMAÇÃO

Leia e analise as cartas apresentadas por seu(sua) professor(a) e em seguida, preencha o quadro abaixo:

Questões	Lendo e analisando cartas de reclamação	
	Carta 1	Carta 2
Autor(a) e Destinatário		
Por que a carta foi escrita		
Qual era a reclamação		
Argumentos utilizados pelos (as) autores (s) para a tomada de providências		

Etapa 3 – Produção de uma carta de reclamação

ATIVIDADE 3A– ESCRITA DE UMA CARTA DE RECLAMAÇÃO

Para essa atividade, seu(sua) professor(a) listará, junto com vocês, alguns temas que possam estar presentes em seu cotidiano e que representem motivos de reclamação, como por exemplo, serviços prestados por empresas públicas e privadas.

A partir da escolha, vocês ditarão a seu(sua) professor(a) uma carta de reclamação para enviar ao jornal ou outras esferas de circulação deste gênero.

ATIVIDADE 3B – REVISÃO DA CARTA DE RECLAMAÇÃO E PUBLICAÇÃO

Releia o texto produzido na atividade anterior e preencha o quadro abaixo:

Critérios	SIM	NÃO
1. A carta de reclamação está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar as reivindicações, e apresenta argumentos e posicionamento do(a) autor(a)?		
2. A carta possui:		
a. Destinatário?		
b. Assunto tratado?		
c. Dados de identificação do(a) autor(a) e da cidade em que foi escrita?		
3. Os argumentos da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de forma que o que foi dito possa ser compreendido pelo(a) leitor(a)?		

Critérios	SIM	NÃO
4. A crítica ou a opinião apresentada é feita de forma respeitosa?		
5. O texto está escrito de forma que:		
a. Possa circular em revista ou jornal, impresso ou on-line, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
6. A ortografia está correta?		
7. A carta está endereçada para quem deve lê-la?		
8. A carta possui uma despedida no término e assinatura do(a) autor(a)?		

Unidade

Atividades Habituais

Infográficos - do que estamos falando?

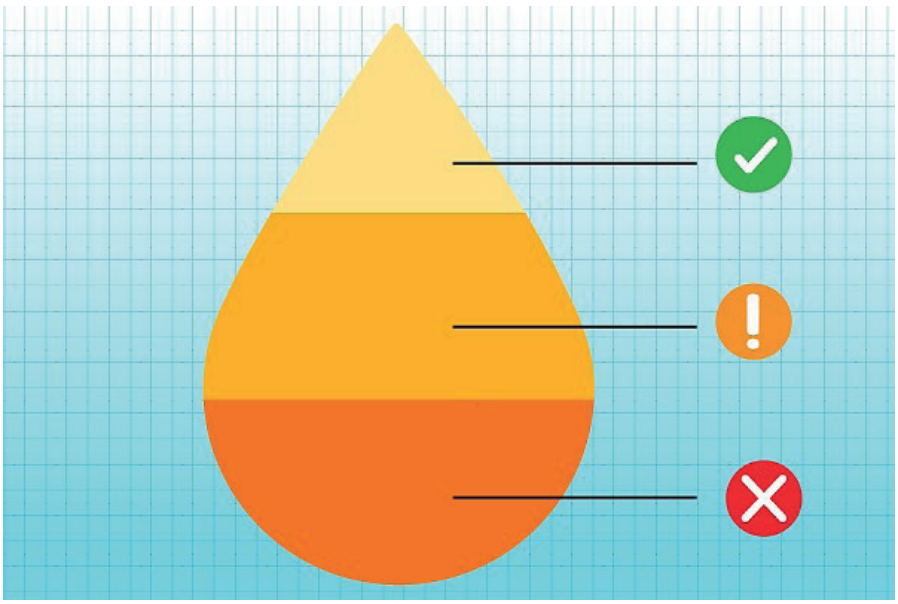
ATIVIDADE 1 – LEITURA COMPARTILHADA DE UM TEXTO INFORMATIVO COM USO DE INFOGRÁFICO

Leia o texto abaixo e compartilhe suas reflexões com a sua turma.

O que a cor da urina pode revelar sobre a saúde dos cidadãos

Líquido apresenta variações de tonalidades de amarelo conforme a alimentação, uso de medicamentos e até sinais de doenças

Sáb, 16/05/2020 - 9h36 | **Do Portal do Governo**



A cor da urina pode dizer muito sobre a saúde da população. Infecções, desidratação, disfunções no fígado e problemas renais podem dar sinais por meio da coloração do líquido. Diariamente, os rins, após filtrarem o sangue, produzem entre 1,5 a 2 litros de urina para eliminar as toxinas do organismo.

Vale destacar que o líquido tem na composição 95% de água e 5% de minerais e outras substâncias, com variações de tonalidades de amarelo conforme a alimentação, uso de medicamentos e até sinais de doenças.

"Se a urina estiver com aparência amarelada e escura, é sinal de que o corpo precisa de mais líquidos para se manter hidratado", explica o urologista Fábio Vicentini. "Com a falta de hidratação necessária, a urina sofre um aumento na concentração de substâncias, como cálcio, oxalato e ácido úrico", alerta.

"Mas somente a cor do líquido, também, não traz um diagnóstico preciso", salienta Jean Gorinchteyn, infectologista do Instituto Emílio Ribas.

Confira, a seguir, a lista do que podem indicar as diversas colorações da urina.

Urina transparente

A transparência indica hidratação em excesso, que pode ser prejudicial quando o corpo mais absorve do que elimina o líquido. A ingestão de água recomendada para adultos deve ser em média de 1,5 a 2 litros por dia.

Urina de cor amarelo clara

É a cor ideal da urina, entre o amarelo claro e amarelo dourado.

Urina de cor amarelo escura

Essa tonalidade, ainda considerada normal, indica falta de água de organismo.

Urina de cor amarelo âmbar

Além da desidratação em níveis mais altos, pode ser indício de problema no fígado.

Urina alaranjada

Pode estar relacionada a algum alimento e concentração de vitamina C, mas, caso seja persistente, pode indicar problemas na vesícula e doenças do fígado.

Urina rosada ou vermelha

Essa cor pode estar relacionada à presença de pigmentos de alimentos, como beterraba, mas que não deve ser permanente. Também, pode indicar presença de sangue, infecção, problemas no rim, fígado, próstata e vesícula.

Urina de cor castanha ou amarronzada

No caso de a urina apresentar tons amarronzados, a coloração pode indicar desidratação severa e disfunção renal.

Urina esverdeada ou azulada

Pode estar relacionada ao uso de medicação, alimentos ou ser indício de infecção bacteriana.

Urina preta

Essa coloração indica presença da bile, relacionada à lesão no fígado, como inflamação e hepatite.

Espuma e efervescência

É comum aparecer espuma ou efervescência em jatos fortes de urina, mas, em outros casos, pode estar relacionada à eliminação de proteína.

Disponível em: **https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/o-que-a-cor-da-urina-pode-revelar-sobre-a-saude-dos-cidadaos/** Acesso em: 15 abr. 2021.

ATIVIDADE 2 – LENDO UM INFOGRÁFICO

Observe o infográfico abaixo e compartilhe com seus(suas) colegas seu entendimento:

Disponível em: **https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/multimidia/infograficos/doe-sangue-nao-doi-faz--bem-para-saude-e-salva-ate-quatro-vidas/** Acesso em: 15 abr. 2021.

Projeto Didático
Jornal falado
Etapa 1 – Apresentação do projeto

ATIVIDADE 1A - CONVERSA E APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Após a apresentação do jornal, preencha o quadro abaixo:

Questões	Respostas
Qual foi a reportagem apresentada?	
Quais foram os fatos noticiados?	
Para quem foi produzida a notícia?	
Onde foi produzida a entrevista?	
Quem foi o(a) entrevistado(a)?	

Quem era o(a) repórter?	
Quem era o(a) âncora?	

Etapa 2 – Conhecendo a estrutura do telejornal

ATIVIDADE 2A - CONHECENDO A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO TELEJORNAL

Após assistir ao telejornal, responda às questões do quadro abaixo:

O que faz	Quem faz
Quem apresenta o jornal?	
Quem elabora as notícias?	
Quem são os(as) responsáveis pela coleta de dados para noticiar o fato?	

Antes do fato ser noticiado, quem faz a revisão da matéria?	
Quem são os(as) responsáveis pelas gravações?	
Quem dirige todo o telejornal?	
Quem é responsável pela iluminação?	
Quem é responsável pelo áudio?	
Quem é responsável pela confecção da matéria e das entrevistas?	

ATIVIDADE 2B – CONHECENDO A ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO DO TELEJORNAL

Para essa atividade, seu(sua) professor(a) separou um trecho de um telejornal para vocês assistirem, com a intenção de observarem e, coletivamente, fazerem um levantamento sobre o que e quais aspectos compõem um telejornal. Todos os assuntos tratados serão registrados em um suporte de papel que ficará disponível para a consulta na sala de aula.

Ainda com a ajuda de seu(sua) professor(a), vocês retomarão a pesquisa realizada, anteriormente, para compararem os dois telejornais.

ATIVIDADE 2C – ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE AS NOTÍCIAS

Registre as semelhanças e as diferenças encontradas nos jornais apresentados:

Semelhanças	Diferenças

Etapa 3 – Elaborando um telejornal

ATIVIDADE 3A – ORGANIZANDO AS EQUIPES DE TRABALHO

Chegou a hora de organizarmos o nosso telejornal.

Nome do Jornal	
Emissora	
Gênero a ser apresentado	
Assunto a ser tratado	

ATIVIDADE 3B – REGISTRANDO COLETIVAMENTE O QUE SERÁ APRESENTADO

Produza o texto que será apresentado no Jornal Falado:

ATIVIDADE 3C – APRESENTANDO O JORNAL FALADO

É chegado o dia da apresentação! Vocês, juntamente com seu(sua) professor(a), organizarão o espaço para que sejam realizadas as apresentações. Para esse dia, alguns combinados já foram estipulados anteriormente, tais como: a organização das apresentações, o respeito e o silêncio no momento da apresentação do(a) colega, o tempo de apresentação, entre outros.

Ao final, seu(sua) professor(a) conduzirá uma roda de conversa para um momento de socialização dos pontos mais relevantes das etapas do projeto, do que mais gostaram, das maiores dificuldades encontradas, ou seja, uma avaliação do projeto.

Sequência Didática
Lendo e produzindo texto de divulgação científica

Etapa 1 – Apresentação da sequência didática

ATIVIDADE 1A – CONVERSA E APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Caros(as) estudantes, iniciaremos a sequência didática "Lendo e produzindo textos de divulgação científica". Para isso, em uma roda de conversa, analisaremos os objetivos da sequência e como estão organizadas as etapas.

ATIVIDADE 1B – APRESENTANDO A PLATAFORMA COLABORATIVA E AS FERRAMENTAS DIGITAIS

Para essa atividade, seu(sua) professor(a) organizará uma roda de conversa, explicando que todos participarão de uma atividade com o uso de *internet* em uma plataforma digital colaborativa, por meio do computador e/ou de dispositivos móveis (*tablets*, celulares...), para aprofundar conhecimentos sobre as doenças transmitidas por mosquitos.

Etapa 2 – Textos de divulgação científica

ATIVIDADE 2A – LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE UMA DOENÇA TRANSMITIDA POR MOSQUITO: A DENGUE

Observe o cartaz abaixo e compartilhe a sua leitura com seu(sua) professor(a) e seus(suas) colegas.

Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/materiais-de-comunicacao/dengue/cartaz.pdf
Acesso em: 15 abr. 2021.

Etapa 3 – Análise de textos de divulgação científica

ATIVIDADE 3A – ESTUDANDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

1. Leia os textos abaixo e participe da discussão deles com seu(sua) professor(a) e seus(suas) colegas.

Texto 1

AFINAL, BROMÉLIA CRIA DENGUE?

13/12/2016

Disponível em: **https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/2016/12/afinal-bromelia-cria-dengue/** Acesso em: 04 mai. 2021.

Antes do verão, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo resolveu se antecipar e dar algumas dicas à população do que é possível fazer em casa para evitar a procriação do mosquito da dengue - o famoso Aedes aegypti, transmissor também de outras doenças, como Chikungunya e zika.

Começou com informações sobre as espécies de plantas ornamentais cultivadas em casa. Cada uma exige um cuidado diferente. É o caso da bromélia.

A bromélia tem caule, tem folha, flores e tanque. Tanque? Sim, tanque. E como todo tanque, ele também enche d'água. Exatamente pelo acúmulo de água é que muitas pessoas veem a bromélia como vilã. Mas não é bem assim.

Pesquisadores já comprovaram que a água acumulada no tanque das bromélias não é o ambiente mais propício para o desenvolvimento das larvas do mosquito da dengue.

Mas é sempre bom prevenir. Por isso, em caso de bromélias que ficam em ambientes internos, a recomendação é trocar uma vez por semana a água que fica acumulada no tanque da planta. Basta virar o vaso de cabeça para baixo até escorrer toda a água para fora. Outra opção é aplicar inseticida PRÓPRIO DE JARDINAGEM – os agrícolas ou os convencionais podem matar a planta.

Uma opção é aplicar inseticida para jardinagem nas Bromélias.

Apesar da atenção especial que a bromélia requer por causa do tanque, ela também precisa dos mesmos cuidados que outras plantas recebem para prevenir a procriação do mosquito. Pratinhos e bandejas dos vasos têm que estar sempre limpos e secos.

Confira acima uma foto de Bromélia da coleção do Jardim Botânico.

Disponível em: **https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/2016/12/afinal-bromelia-cria-dengue/**
Acesso em: 15 abr. 2021.

Texto 2

SAIBA COMO DEIXAR SUA CASA LIVRE DO MOSQUITO DA DENGUE

(Aedes aegypti)

O Aedes aegypti é um mosquito doméstico. Ele vive dentro de casa e perto dos seres humanos. Com hábitos diurnos, o mosquito (apenas a fêmea) se alimenta basicamente de sangue humano, sobretudo ao amanhecer e ao entardecer, para se reproduzir. A reprodução acontece em água parada (limpa ou suja), a partir da postura de ovos pelas fêmeas. Os ovos são colocados em água e distribuídos por diversos criadouros.

Por isso, união, estados, municípios e principalmente a população devem trabalhar juntos para a eliminação dos focos do mosquito Aedes aegypti. A orientação é para que toda a família determine um dia da semana como dia de combate aos focos do Aedes. Em menos de 15 minutos, é possível fazer uma varredura em casa, fazendo toda a higiene e limpeza necessárias, e acabar com os recipientes com água parada – ambiente propício para procriação do Aedes aegypti.

São medidas bem simples, mas que ajudam a prevenir várias doenças: tampe recipientes e caixa d'água; mantenha as calhas sempre limpas; deixe as garrafas sempre viradas com a boca para baixo; mantenha lixeiras bem tampadas; deixe ralos limpos e com aplicação de tela; limpe semanalmente ou preencha pratos de vasos de plantas com areia; limpe com escova ou bucha os potes de água para animais; retire água acumulada na área de serviço, atrás da máquina de lavar roupa.

Disponível em: **https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/a/aedes-aegypti**
Acesso em: 15 abr. 2021.

2. Preencha o quadro abaixo, de acordo com a orientação do(a) professor(a).

	Texto 1	Texto 2
Qual é a fonte do texto?		
Qual é o principal assunto do texto?		
Onde costumamos encontrar os textos deste gênero?		
Qual é a finalidade do texto?		
Qual é a linguagem utilizada?		

3. Responda às questões:

a. O que tem em comum nos textos?

b. Existe alguma diferença nos textos apresentados? Qual?

ATIVIDADE 3B – ESTUDANDO O GÊNERO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

1. Leia o texto:

HISTÓRICO DA FEBRE AMARELA

A definição clássica da doença, chamada antigamente de tifo icteroide, tifo amaril, mal de Sião, vômito negro e febre das Antilhas, é esta: febre amarela, uma doença viral aguda. Transmitida por mosquitos infectados, seus sintomas aparecem e se agravam em poucos dias. São eles: febre, dores musculares, dor de cabeça, perda de apetite, prostração, náusea e vômito são os primeiros sinais de que o vírus causador da doença se instalou no organismo e está se multiplicando. Quando as defesas naturais do corpo conseguem deter o vírus, os sintomas iniciais desaparecem geralmente em quatro dias e as pessoas infectadas nem sabem que se contaminaram com o vírus da febre amarela, já que os primeiros sinais podem ser confundidos com os de outras doenças, como a dengue, ou um mal-estar passageiro.

Apesar da experiência acumulada pela medicina com os surtos e epidemias anteriores, o aprendizado dos pesquisadores foi intenso com o reaparecimento da doença no país. "Nosso conhecimento sobre a febre amarela será reescrito com a epidemia atual no Brasil", disse o infectologista Eder Gatti Fernandes, do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER) de São Paulo. Argumentou que as estratégias de diagnóstico e tratamento se fundamentavam em descrições genéricas de casos acumulados, desde a década de 1940.

As pesquisas mostram que a febre amarela existia desde a época colonial nas Américas, inclusive no Brasil.

Em 1635, relatos, como o do jesuíta Raymond de Breton, descreviam o estado dos pacientes encontrados na América Central: "Os doentes ficavam mais amarelos do que marmelos", tinham vômitos negros e morriam entre o terceiro e o quinto dia após os primeiros sintomas, na mais antiga descrição da doença que se abatia sobre os imigrantes franceses que desembarcavam nas Antilhas (América Central). O padre Breton já descrevia uma das marcas dessa doença, a icterícia, caracterizada pela pele amarelada como resultado do acúmulo de bilirrubina, substância que normalmente circula no sangue antes de ser eliminada pela urina.

Breton observou ainda uma relação entre a derrubada das matas e a febre amarela: "À medida que cortavam os bosques, a terra arrojava seu veneno".

Em 1648, o frei Diego Lopes de Cogolludo também fez uma descrição ainda mais detalhada do que viu em Yucatán, no México: "...no terceiro dia, a febre parecia ceder totalmente; [os doentes] diziam que já não sentiam dor alguma, cessava o delírio, conversavam com juízo, porém não podiam comer nem beber coisa alguma, e assim duravam outro ou outros dias e, dizendo que estavam bons, expiravam", isto é, morriam. Cogolludo relata também que a sensação de melhora – o chamado período de remissão, que chamou sua atenção, prenuncia o fim ou o agravamento da doença. De 10 a 15% dos casos, a infecção avança para uma fase mais grave, com maior risco de morte: a pele e os olhos ficam amarelados e a urina escura, a febre reaparece, as dores abdominais e os vômitos se intensificam, começam as diarreias e as hemorragias, podendo o sangue sair pela boca e nariz. Se o vírus não for contido, a morte pode chegar em menos de sete a 11 dias após os primeiros sintomas.

A quantidade de pessoas com essa doença tratadas entre 2016 e 2018 motivou uma revisão nos conceitos sobre a duração e a evolução da infecção causada pelo vírus da febre amarela, como também um ajuste no tratamento.

Até agora, a vacinação em massa e o controle das populações de mosquitos, com a eliminação de criadouros e a nebulização, conseguiram deter a febre amarela urbana, temida, porque historicamente causou mais morte que a forma silvestre.

FIORAVANTI, Carlos Henrique. **O combate à febre amarela no estado de São Paulo: História, desafios e inovações.** São Paulo: SES/SP, 2018.

2. Compartilhe sua compreensão do texto com seu(sua) professor(a) e seus(suas) colegas. Em seguida, responda às questões abaixo:

a. Qual é a informação abordada no texto?

b. Quais são as características desse texto?

c. O texto permite ao(à) leitor(a) a apropriação do conhecimento tratado?

d. Quais provas (pesquisas, resultados de experiências, depoimentos, dados...) o(a) autor(a) apresenta sobre o tema tratado?

e. Como é a linguagem do texto? Clara, leve e objetiva ou difícil de compreender?

f. Qual é o tempo verbal predominante no texto? (presente, passado ou futuro)

Etapa 4 – Leitura compartilhada de textos de divulgação científica

ATIVIDADE 4A – ESTUDANDO OUTRO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A FEBRE AMARELA

1. Leia o texto abaixo e participe da discussão coletiva sobre o texto.

Febre Amarela

O que é a febre amarela?

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores infectados. A doença não é passada de pessoa a pessoa.

No entanto, a doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito Aedes aegypti.

Transmissão

Há dois diferentes ciclos epidemiológicos de transmissão, o silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e o urbano.

No ciclo silvestre da febre amarela, os primatas não humanos (macacos) são os principais hospedeiros e amplificadores do vírus e os vetores são mosquitos com hábitos estritamente silvestres. Nesse ciclo, o homem participa como um hospedeiro acidental ao adentrar áreas de mata.

No ciclo urbano, o homem é o único hospedeiro com importância epidemiológica e a transmissão ocorre a partir de vetores urbanos (Aedes aegypti) infectados.

O último caso de febre amarela urbana foi registrado no Brasil em 1942, e todos os casos confirmados, desde então, decorrem do ciclo silvestre de transmissão. A pessoa apresenta os sintomas iniciais de 3 a 6 dias após ter sido infectada.

Sintomas

Os sintomas iniciais da febre amarela incluem o início súbito de febre, calafrios, dor de cabeça intensa, dores nas costas, dores no corpo em geral, náuseas e vômitos, fadiga e fraqueza. A maioria das pessoas melhora após estes sintomas iniciais. No entanto, cerca de 15% apresentam um breve período de horas a um dia sem sintomas e, então, desenvolvem uma forma mais grave da doença.

Em casos graves, a pessoa pode desenvolver febre alta, icterícia (coloração amarelada da pele e do branco dos olhos), hemorragia (especialmente, a partir do trato gastrointestinal) e, eventualmente, choque e insuficiência de múltiplos órgãos. Cerca de 20% a 50% das pessoas que desenvolvem doença grave podem morrer.

Depois de identificar alguns desses sintomas, procure um médico na unidade de saúde mais próxima e informe sobre qualquer viagem para áreas de risco nos 15 dias anteriores ao início dos sintomas, e se observou mortandade de macacos próximo aos lugares que você visitou, assim como picadas de mosquito. Informe, ainda, se você tomou a vacina contra a febre amarela, e a data.

Tratamento

Somente um médico é capaz de diagnosticar e tratar corretamente a doença. O tratamento é apenas sintomático, com cuidadosa assistência ao paciente que, sob hospitalização, deve permanecer em repouso, com reposição de líquidos e das perdas sanguíneas, quando indicado.

Nas formas graves, o paciente deve ser atendido em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), para reduzir as complicações e o risco de óbito. Medicamentos salicilatos devem ser evitados (AAS e Aspirina), já que o uso pode favorecer o aparecimento de manifestações hemorrágicas. O médico deve estar alerta para quaisquer indicações de um agravamento do quadro clínico.

Prevenção

A vacina é a principal ferramenta de prevenção e controle da doença.

Desde abril de 2017, o Brasil adota o esquema vacinal de apenas uma dose durante toda a vida, medida que está de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Toda pessoa que reside em Áreas com Recomendação da Vacina contra febre amarela e pessoas que vão viajar para essas áreas devem se imunizar.

A vacinação para febre amarela é ofertada na rotina dos municípios com recomendação.

Disponível em: **https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/f/febre-amarela**
Acesso em: 04 mai. 2021.

2. Após a leitura do texto, responda às questões do quadro abaixo:

Febre amarela	
O que é	
Como se transmite	
Principais sintomas	
Diagnóstico	
Tratamento	

Febre amarela	
Prevenção	

ATIVIDADE 4B – ESTUDANDO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR MOSQUITOS

Seu(Sua) professor(a) irá selecionar um texto de divulgação científica e vocês farão a leitura e discutirão sobre ele.

Etapa 5 – Produção de texto de divulgação científica

ATIVIDADE 5A – APROFUNDANDO CONHECIMENTOS SOBRE A DENGUE

1. Leia e participe da discussão coletiva sobre o texto abaixo:

Saiba como a dengue é transmitida e o que fazer se for infectado

Se houver sinais de alarme e choque, vá imediatamente a uma unidade hospitalar e não faça em hipótese alguma a automedicação.

O mosquito transmissor permanece infectado por 6 a 8 semanas, duração de seu ciclo de vida

O processo de transmissão da dengue começa a partir de uma pessoa já infectada com o vírus. Entre um dia antes da febre até o sexto dia da doença, ela se torna transmissível, mas somente quando o mosquito Aedes aegypti pica o infectado.

Depois disso, o mosquito leva consigo o vírus. Após oito a doze dias de incubação no mosquito, o vírus é transmitido para outras pessoas que forem picadas. Vale lembrar que o mosquito permanece o restante da vida infectado, o que dura entre 6 a 8 semanas.

Quais os sintomas da dengue?

Após a infecção, os sintomas da dengue variam muito. Pode não apresentar sintoma algum ou levar a quadros graves, como, por exemplo, hemorragia que pode levar a óbito. Contudo, normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta, entre 39° a 40°C.

A febre inicia sem motivo e geralmente dura de 2 a 7 dias. Ela vem acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, fraqueza, dor atrás dos olhos e formigamento. A perda de peso e náuseas constantes são comuns.

No período de diminuição da febre, entre o terceiro e o sétimo dia, alguns casos irão evoluir para a recuperação. Outros casos podem apresentar sinais de alarme, podendo evoluir para o choque. Os sinais geralmente são sangramentos no nariz e gengivas, dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, inconsciência, sonolência ou irritabilidade e tontura.

O choque ocorre quando um volume crítico de plasma é perdido através do extravasamento. Caracteriza-se por pulso rápido e fraco, diminuição da pressão, extremidades frias, demora no enchimento capilar, pele pegajosa e agitação. Alguns podem ainda apresentar manifestações neurológicas, como convulsões e irritabilidade. O choque é de curta duração e pode levar ao óbito em 12 a 24 horas ou à recuperação rápida, após terapia antichoque apropriada.

Se houver a presença de sinais de alarme ou de choque, a pessoa deve ir ou retornar imediatamente ao serviço de saúde.

O que fazer se estiver com os sintomas de dengue?

O primeiro passo indicado para uma pessoa com sintomas da dengue é procurar o serviço de saúde mais próximo. Fazer repouso e ingerir bastante líquido ajuda – pode ser água, sucos, soro caseiro ou água de coco.

Na presença de sinais de alarme e choque, vá imediatamente para o atendimento em unidade hospitalar. Não faça, em hipótese alguma, a automedicação, pois isso pode complicar o quadro. O paciente também deve retornar ao serviço de saúde para ser reavaliado, mesmo estando estável.

Vale lembrar que não existem medicamentos específicos para combater o vírus ou prevenir para que a pessoa não adoeça. Todos, mesmo que apenas com suspeita de dengue, devem procurar um serviço de saúde.

Disponível em: **http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/como-dengue-pode-ser-transmitida/**
Acesso em: 19 abr. 2021.

2. Preencha o quadro de acordo com a orientação do(a) professor(a).

Forma de transmissão	

Principais sintomas	
O que fazer se for infectado	
Como se prevenir contra a dengue (cuidados)	

ATIVIDADE 5B – PLANEJAMENTO E ESCRITA DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A DENGUE

Nesta atividade, vocês farão a produção de um texto de divulgação científica sobre a dengue. Para isto, revisite os textos lidos nas atividades anteriores, para relembrar as características deste gênero textual.

ATIVIDADE 5C – ANÁLISE DO TEXTO PRODUZIDO

Seu(sua) professor(a) promoverá uma discussão sobre os textos elaborados na atividade anterior, seguindo os critérios apresentados no quadro abaixo:

Quadro de revisão para texto de divulgação científica			
Critérios	**Sim**	**Mais ou menos**	**Não**
O título do texto combina com o assunto tratado?			
O texto transmite conhecimentos de natureza científica?			
Os conhecimentos científicos são informados por meio de provas (exemplos, comparações, palavra de um(a) pesquisador(a), resultados de experiências, dados estatísticos....)?			
O tempo verbal utilizado é predominantemente o presente?			
O texto permite ao(à) leitor(a) a apropriação do conhecimento tratado?			
A linguagem do texto está adequada ao(à) seu(sua) leitor(a) e ao espaço em que seu texto irá circular?			
O texto apresenta pouca ou nenhuma repetição de palavras para unir os dados apresentados?			
O texto foi escrito utilizando sinais de pontuação adequados?			
De que palavras você tem dúvida quanto ao seu significado? Liste-as			
De que palavras você tem dúvida quanto ao significado e à ortografia? Liste-as.			

Observações:

ATIVIDADE 5D – PLANEJAMENTO E ESCRITA DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PREVENÇÃO DA FEBRE AMARELA

Caros(as) estudantes, nessa atividade vocês produzirão, em duplas, um texto de divulgação científica sobre formas de prevenção da febre amarela para ser publicado na plataforma que irão escolher. Retomem as anotações realizadas nas atividades anteriores. Ao escreverem, não se esqueçam das características próprias do gênero. Seu(Sua) professor(a) os auxiliará para que o texto fique bem escrito.

ATIVIDADE 5E – REVISÃO DO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PREVENÇÃO DA FEBRE AMARELA E PUBLICAÇÃO

1. Após realizar a leitura do texto de seus(suas) colegas, preencha o quadro abaixo e apresente-o para eles(as), para que a revisão seja feita.

Autores(as): _____

Quadro de revisão para texto de divulgação científica			
Critérios	**Sim**	**Mais ou menos**	**Não**
O título do texto combina com o assunto tratado?			
O texto transmite conhecimentos de natureza científica?			
Os conhecimentos científicos são informados por meio de provas (exemplos, comparações, palavra de um(a) pesquisador(a), resultados de experiências, dados estatísticos....)?			
O tempo verbal utilizado é predominantemente o presente?			
O texto permite ao(à) leitor(a) a apropriação do conhecimento tratado?			
A linguagem do texto está adequada ao(à) seu(sua) leitor(a) e ao espaço em que seu texto irá circular?			

O texto apresenta pouca ou nenhuma repetição de palavras para unir os dados apresentados?			
O texto foi escrito utilizando sinais de pontuação adequados?			
De que palavras você tem dúvida quanto ao seu significado? Liste-as			
De que palavras você tem dúvida quanto ao seu significado e à ortografia? Liste-as.			
Observações:			

2. Considere os apontamentos feitos pelos(as) seus(suas) colegas sobre o texto produzido por você e sua dupla e reescreva-o, corrigindo o que for necessário.

Sequência Didática
Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar

Etapa 1 – Apresentação da sequência didática

ATIVIDADE 1A – CONVERSA E APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Seu(Sua) professor(a) compartilhará com vocês todas as etapas e atividades a serem realizadas na sequência didática "mudanças de foco narrativo, tempo e espaço". Juntos(as), vocês organizarão um quadro síntese com todas as etapas, que deverá ser registrado no caderno ou afixado na sala de aula.

ATIVIDADE 1B – LEITURA COMPARTILHADA DE CONTOS

1. Leia os textos a seguir e discuta-os com os seus(suas) colegas de classe.

Texto 1

Em férias

Monteiro Lobato

Quando naquela tarde Pedrinho voltou da escola e disse à Dona Tonica que as férias iam começar dali a uma semana, a boa senhora perguntou:

— E onde quer passar as férias deste ano, meu filho?

O menino riu-se.

— Que pergunta, mamãe! Pois onde mais, senão no sítio de vovó.

Pedrinho não podia compreender férias passadas em outro lugar que não fosse no Sítio do Pica-Pau Amarelo, em companhia de Narizinho, do Marquês de Rabicó, do Visconde de Sabugosa e da Emília. E tinha de ser assim mesmo, porque Dona Benta era a melhor das vovós; Narizinho, a mais galante das primas; Emília, a mais maluquinha de todas as bonecas; o Marquês de Rabicó, o mais rabicó de todos os marqueses; e o Visconde de Sabugosa, o mais "cômodo" de todos os viscondes. E havia ainda Tia Nastácia, a melhor quituteira deste e de todos os mundos que existem. Quem comia

uma vez os seus bolinhos de polvilho, não podia nem sequer sentir o cheiro de bolos feitos por outras cozinheiras.

Pedrinho tinha recebido carta de sua prima, dizendo: "Nosso grupo vai este ano completar século e meio de idade e é preciso que você não deixe de vir pelas férias a fim de comemorarmos o grande acontecimento".

Esse século e meio de idade era contado assim: Dona Benta, 64 anos; Tia Nastácia, 66; Narizinho, oito; Pedrinho, nove. Emília, o Marquês e o Visconde, um cada um. Ora, 64 mais 66 mais oito mais nove mais um mais um mais um, faz 150 anos, ou seja, um século e meio.

Logo que recebeu essa carta, Pedrinho fez a conta num papel para ver se a pilhava em erro; mas não pilhou.

— É uma danada aquela Narizinho! — disse ele. — Não há meio de errar em contas.

LOBATO, Monteiro. **O saci**. São Paulo: Editora Nacional, 1941.

Texto 2

Medo de Saci

Monteiro Lobato

Pedrinho, naqueles tempos, costumava passar as férias no sítio de Dona Benta, onde brincava de tudo, como está nas Reinações e na Viagem ao céu. Só não está contado o que lhe aconteceu antes da famosa viagem ao céu, quando andava com a cabeça cheia de sacis.

A coisa foi assim. Estava ele na varanda com os olhos no horizonte, postos lá onde aparecia o verde-escuro do Capoeirão dos Tucanos, a mata virgem do sítio. De repente, disse:

— Vovó, eu ando com ideias de ir caçar na mata virgem.

Dona Benta, ali na sua cadeirinha de pernas cotós, entretida no tricô, ergueu os óculos para a testa.

— Não sabe que naquela mata há onças? — disse com ar sério. — Certa vez uma onça-pintada veio de lá, invadiu aqui o pasto e pegou um lindo novilho da Vaca Mocha.

— Mas eu não tenho medo de onça, vovó! — exclamou Pedrinho fazendo o mais belo ar de desprezo. Dona Benta riu-se de tanta coragem.

— Olhem o valentão! Quem foi que naquela tarde entrou aqui berrando com uma ferroada de vespa na ponta do nariz?

— Sim, vovó, de vespa eu tenho medo, não nego — mas de onça, não! Se ela vier do meu lado, prego-lhe uma pelotada do meu bodoque novo no olho esquerdo; e outra bem no meio do focinho e outra...

— Chega! — interrompeu Dona Benta, com medo de levar também uma pelotada. — Mas além de onças existem cobras. Dizem que até urutus há naquele mato.

— Cobra? — e Pedrinho fez outra cara de pouco-caso ainda maior. — Cobra mata-se com um pedaço de pau, vovó. Cobra!... Como se eu lá tivesse medo de cobra...

Dona Benta começou a admirar a coragem do neto, mas disse ainda:

— E há aranhas-caranguejeiras, daquelas peludas, enormes, que devoram até filhotes de passarinho.

O menino cuspiu de lado com desprezo e esfregou o pé em cima.

— Aranha mata-se assim, vovó — e seu pé parecia mesmo estar esmagando várias aranhas-caranguejeiras.

— E também há sacis — rematou Dona Benta. Pedrinho calou-se. Embora nunca o houvesse confessado a ninguém, percebia-se que tinha medo de saci. Nesse ponto não havia nenhuma diferença entre ele, que era da cidade, e os demais meninos nascidos e crescidos na roça. Todos tinham medo de saci, tais eram as histórias correntes a respeito do endiabrado moleque duma perna só.

Desde esse dia ficou Pedrinho com o saci na cabeça. Vivia falando em saci e tomando informações a respeito. Quando consultou Tia Nastácia, a resposta foi, depois de fazer o pelo-sinal e dizer "Credo!":

— Pois saci, Pedrinho, é uma coisa que a cidade nega, diz que não há — mas há. Não existem pessoas por aí, desses que nascem e morrem no meio do mato, que não jure ter visto saci. Nunca vi nenhum, mas sei quem viu.

— Quem?

— O Tio Barnabé. Fale com ele. Pessoa sabida está ali! Entende de todas as feitiçarias, e de saci, e de mula-sem-cabeça, de lobisomem — de tudo.

Pedrinho ficou pensativo. (...)

LOBATO, Monteiro. **O saci**. São Paulo: Editora Nacional, 1941

Etapa 2 – Leitura e análise de contos

ATIVIDADE 2A – LEITURA E ANÁLISE DE TRECHOS DE CONTOS CONHECIDOS

1. Leia os trechos selecionados, compare os dois fragmentos dos textos já lidos, faça suas anotações e socialize-as com o grupo.

Em férias

"Quando **naquela tarde Pedrinho voltou** da escola e disse a Dona Tonica que as férias iam começar dali a uma semana, a boa senhora perguntou:

— E onde quer passar as férias deste ano, meu filho?

O menino riu-se.

— Que pergunta, mamãe! Pois onde mais, senão no sítio de vovó.

Pedrinho não podia compreender férias passadas em outro lugar que não fosse no Sítio do Pica-Pau Amarelo..."

LOBATO, Monteiro. **O saci**. São Paulo: Editora Nacional, 1941.

Em férias

"Quando **eu voltei da escola** e disse a Dona Tonica que as férias iam começar dali a uma semana, a boa senhora perguntou:

— E onde quer passar as férias deste ano, meu filho?

Eu ri.

— Que pergunta, mamãe! Pois onde mais, senão no sítio de vovó.

Eu não podia compreender férias passadas em outro lugar que não fosse no Sítio do Pica-Pau Amarelo..."

Texto produzido pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021.

Medo de saci

Dona Benta começou a admirar **a coragem do neto**, mas disse ainda:

— E há aranhas-caranguejeiras, daquelas peludas, enormes, que devoram até filhotes de passarinho.

O menino cuspiu de lado com desprezo e **esfregou** o pé em cima.

— Aranha mata-se assim, vovó — e **seu pé** parecia mesmo estar esmagando várias aranhas-caranguejeiras.

— E também há sacis — rematou Dona Benta.

Pedrinho calou-se. Embora nunca o houvesse confessado a ninguém, **percebia-se que** tinha medo de saci. Nesse ponto não havia nenhuma diferença entre **ele**, que era da cidade, e os demais meninos nascidos e crescidos na roça. Todos tinham medo de saci, tais eram as histórias correntes a respeito do endiabrado moleque duma perna só..."

LOBATO, Monteiro. **O saci**. São Paulo: Editora Nacional, 1941.

Medo de saci

Dona Benta começou a admirar **minha coragem**, mas disse ainda:

— E há aranhas-caranguejeiras, daquelas peludas, enormes, que devoram até filhotes de passarinho.

Eu cuspi de lado com desprezo e **esfreguei** o pé em cima.

— Aranha mata-se assim, vovó — e seu pé parecia mesmo estar esmagando várias aranhas-caranguejeiras.

— E também há sacis — rematou Dona Benta.

Eu me calei. Embora nunca houvesse confessado a ninguém, **ela percebeu que eu** tinha medo de saci. Nesse ponto, não havia nenhuma diferença entre **mim**, que era da cidade, e os demais meninos nascidos e crescidos na roça. Todos tinham medo de saci, tais eram as histórias correntes a respeito do endiabrado moleque duma perna só..."

Texto produzido pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021.

2. Agora, de acordo com as discussões, registre suas descobertas:

Texto	Como era	Como ficou	O que mudou
Em férias			
Medo de saci			

Etapa 3 – Foco narrativo

ATIVIDADE 3A – FOCO NARRATIVO

1. Leia o texto e identifique quem conta a história. Em seguida, grife os termos que você precisará substituir.

Pedrinho Pega um Saci

Monteiro Lobato

"Tão impressionado ficou Pedrinho com esta conversa que dali por diante só pensava em saci, e até começou a enxergar sacis por toda parte. Dona Benta caçoou, dizendo: — Cuidado! Já vi contar a história de um menino que de tanto pensar em saci acabou virando saci...

Pedrinho não fez caso da história, e um dia, enchendo-se de coragem, resolveu pegar um. Foi de novo à procura do Tio Barnabé.

— Estou resolvido a pegar um saci — disse ele — e quero que o senhor me ensine o melhor meio.

Tio Barnabé riu-se daquela valentia.

— Gosto de ver um menino assim. Bem mostra que é neto do defunto sinhô velho, um homem que não tinha medo nem de mula-sem-cabeça. Há muitos jeitos de pegar saci, mas o melhor é o de peneira. Arranja-se uma peneira de cruzeta...

— Peneira de cruzeta? — interrompeu o menino. — Que é isso?

— Nunca reparou que certas peneiras têm duas taquaras mais largas que se cruzam bem no meio e servem para reforço? Olhe aqui — e Tio Barnabé mostrou ao menino uma das tais peneiras que estava ali num canto. — Pois bem, arranja-se uma peneira destas e fica-se esperando um dia de vento bem forte, em que haja redemoinho de poeira e folhas secas. Chegada essa ocasião, vai-se com todo o cuidado para o redemoinho e zás! — joga-se a peneira em cima. Em todos os redemoinhos há saci dentro, porque fazer redemoinhos é justamente a principal ocupação dos sacis neste mundo.

— E depois?

— Depois, se a peneira foi bem atirada e o saci ficou preso, é só dar jeito de botar ele dentro de uma garrafa e arrolhar muito bem. Não esquecer de riscar uma cruzinha na rolha, porque o que prende o saci na garrafa não é a rolha e sim a cruzinha riscada nela. É preciso ainda tomar a carapucinha dele e a esconder bem escondida. Saci sem

carapuça é como cachimbo sem fumo. Eu já tive um saci na garrafa, que me prestava muitos bons serviços. Mas veio aqui um dia aquela criança sapeca que mora na casa do compadre Bastião e tanto lidou com a garrafa que a quebrou. Bateu logo um cheirinho de enxofre. O perneta pulou em cima da sua carapuça, que estava ali naquele prego,

- e "até logo, Tio Barnabé!"

Depois de tudo ouvir com a maior atenção, Pedrinho voltou para casa decidido a pegar um saci, custasse o que custasse. Contou o seu projeto a Narizinho e longamente discutiu com ela sobre o que faria no caso de capturar um daqueles terríveis capetinhas. Depois de arranjar uma boa peneira de cruzeta, ficou à espera do dia de São Bartolomeu, que é o mais ventoso do ano.

Custou a chegar esse dia, tal era sua impaciência, mas afinal chegou, e desde muito cedo Pedrinho foi postar-se no terreiro, de peneira em punho, à espera de redemoinhos. Não esperou muito tempo. Um forte redemoinho formou-se no pasto e veio caminhando para o terreiro.

— É hora! — disse Narizinho. — Aquele que vem vindo está com muito jeito de ter saci dentro.

Pedrinho foi se aproximando pé ante pé e de repente, zás! — jogou a peneira em cima.

— Peguei! — gritou no auge da emoção, debruçando-se com todo o peso do corpo sobre a peneira emborcada. — Peguei o saci!...

A menina correu a ajudá-lo.

— Peguei o saci! — repetiu o menino vitoriosamente.

— Corra, Narizinho, e traga-me aquela garrafa escura que deixei na varanda. Depressa!

A menina foi num pé e voltou noutro.

— Enfie a garrafa dentro da peneira — ordenou Pedrinho — enquanto eu cerco os lados. Assim! Isso!

A menina fez como ele mandava e com muito jeito a garrafa foi introduzida dentro da peneira.

— Agora tire do meu bolso a rolha que tem uma cruz riscada em cima — continuou Pedrinho. — Essa mesma. Dê cá.

Pela informação do Tio Barnabé, logo que a gente põe a garrafa dentro da peneira o saci por si mesmo entra dentro dela. De modo que Pedrinho o mais que tinha a fazer era arrolhar a garrafa e erguer a peneira. Assim fez, e foi com o ar de vitória de quem houvesse conquistado um império que levantou no ar a garrafa para examiná-la contra a luz.

Mas a garrafa estava tão vazia como antes. Nem sombra de saci dentro...

A menina deu-lhe uma vaia e Pedrinho, muito desapontado, foi contar o caso ao Tio Barnabé.

— É assim mesmo — explicou ele. — Saci na garrafa é invisível. A gente só sabe que ele está lá dentro quando a gente cai na modorra. Num dia bem quente, quando os olhos da gente começam a piscar de sono, o saci pega a tomar forma, até que fica perfeitamente visível. É desse momento em diante que a gente faz dele o que quer. Guarde a garrafa bem fechada, que garanto que o saci está dentro dela.

Pedrinho voltou para casa orgulhosíssimo com a sua façanha..."

Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021.
LOBATO, Monteiro. **O saci**. São Paulo: Editora Nacional, 1941.

2. Após a análise do texto selecionado por seu(sua) professor(a), registre as possíveis mudanças de foco narrativo:

Como está	Como ficará

ATIVIDADE 3B – MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO

Retome a história e o quadro da aula anterior. Depois, reescreva a história com a ajuda de seu(sua) professor(a), mudando o foco narrativo. Vamos lá?

Etapa 4 – Produção em duplas com mudança de foco narrativo

ATIVIDADE 4A – REESCRITA EM DUPLA DE UM CONTO COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO

Seu(sua) professor(a) selecionará um conto para a organização da reescrita em duplas, com a finalidade de trabalhar as mudanças de foco narrativo. Leiam o conto e, juntos(as), localizem e analisem o foco narrativo. Para melhorar a orientação para a reescrita, seu(sua) professor(a) produzirá um quadro com as respostas discutidas por vocês. Após essas discussões, vocês produzirão um texto em duplas. Seu(sua) professor(a) os(as) auxiliará naquilo que for necessário.

ATIVIDADE 4B – REVISÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS

Após a reescrita do conto em duplas, seu(sua) professor(a) organizará algumas revisões pontuais verificando questões relacionadas à coerência, ao uso dos verbos e dos pronomes, e do foco narrativo.

Ele(a) também fará algumas marcações nos trechos do texto que estejam comprometidos e escreverá pequenos bilhetes, sugerindo alterações necessárias. Nas duplas, leiam e discutam esses apontamentos para que o texto fique bem escrito. Seu(sua) professor(a) os(as) auxiliará no que for necessário.

Etapa 5 – Produção individual com mudança de foco narrativo

ATIVIDADE 5A – REESCRITA INDIVIDUAL DO CONTO COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO

Depois de ler o texto selecionado pelo(a) professor(a), preencham o quadro que os(as) auxiliará a realizar a tarefa. Reescrevam o texto, mudando o foco narrativo para a primeira pessoa.

Como está no texto	Como ficará na nova versão

ATIVIDADE 5B – REVISÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS

Após a reescrita do conto, seu(sua) professor(a) organizará algumas revisões pontuais, verificando questões relacionadas à coerência, ao uso dos verbos e pronomes e ao foco narrativo. Ele(a) também fará algumas marcações nos trechos do texto que estejam comprometidos e, escrevendo pequenos bilhetes, sugerirá alterações necessárias para que o texto fique bem escrito.

ANOTAÇÕES

LER E ESCREVER

ENSINO FUNDAMENTAL – VOLUME 2

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Coordenador: Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretora: Viviane Pedroso Domingues Cardoso

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Diretora: Mariana Sales de Araújo Carvalho

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Caren Aline Ribeiro Santos, Kelly Cristina de Souza B. Moraes, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Nicole Alves Pereira, Noemi Devai, Roberta N. de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Vanessa Cristina Amoris Domingues, Viviane da Costa Batista Pereira

CENTRO DE PROJETOS E ARTICULAÇÃO DE INICIATIVAS COM PAIS E ALUNOS - CEART

Diretor: Kelvin Nascimento Camargo

Equipe: Cassia Vassi Beluche, Deisy Christine Boscaratto, Isaque Mitsuo Kobayashi, Luiza Helena Vieira Girão, Silvana Aparecida De Oliveira Navia, Valquiria Kelly Braga.

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Angela Maria de Oliveira – DE Mogi das Cruzes; Cláudia Barbosa Santana Mirandola – DE Suzano; Claudineide Lima Irmã DE – Guarulhos Sul; Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi – DE Campinas Oeste; Elaine Viana de Souza Palomares – DE Bauru; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo – DE Itapetininga; Lilian Faria de Santana A. Marques – DE São José dos Campos; Nelci Martins Faria – DE Centro Oeste; Camila Morais Maurício – Secretaria Municipal de Educação de Jacareí e Equipe CEIAI.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

Revisão conceitual: Vanessa Alves do Prado e Cássia Roberta Rodrigues de Souza.

Revisão de sensibilidade: Milzara Menezes de Souza e Adriana Moura André.

Revisão textual: Joice Nunes de Souza; Claricia Akemi Eguti; Roseli Deienno Braff; Renata Mesquita Cidade.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S/A – IMESP

Projeto Gráfico: Ricardo Ferreira

Ilustrações: Robson Minghini

Diagramação e Tratamento de Imagens: Caíque Pereira de Sá Cavalcante